



Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

www.spedmjournal.com



Editorial

Responsabilidade Social, Ensino, Hospitais e Sociedades Científicas *Social Responsibility, Teaching, Hospitals and Scientific Societies*



Paula Freitas ^{a, b, *}

^a Editora-chefe da Revista da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

^b Serviço de Endocrinologia, Centro Hospitalar Universitário São João, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, I3S, Porto, Portugal

O que é a responsabilidade social?

Originalmente, a responsabilidade social desenvolveu-se nas empresas a partir do movimento empresarial iniciado nos Estados Unidos na década de 1950, em resposta às pressões exercidas por movimentos sociais que acusavam o setor empresarial de se manter alheio aos problemas sociais de natureza variada – a pobreza, as desigualdades associadas à raça, ao género, à idade, etc., as condições de emprego e trabalho nocivas à saúde física e psicológica, a degradação das condições ambientais, e exigiam que se tomassem diligências no sentido de compensar a sociedade pelos malefícios resultantes da atividade produtiva. Passou-se a exigir e a incentivar que as empresas adotassem práticas de responsabilidade social, para lá das estritas obrigações legais, enquanto ferramenta de orientação ética e prática. De um modo geral, a responsabilidade social trouxe para dentro do modelo de gestão organizacional, as preocupações relacionadas com os direitos humanos e do trabalho, a sustentabilidade, definida num sentido progressivamente mais amplo- económico, social e ambiental – e globalizado, e a participação democrática nos processos de decisão organizacional.

Para qualquer organização, a responsabilidade social é, atualmente, um fator determinante para o desenvolvimento e bem-estar de todas as partes interessadas e um dever e uma obrigação para com a sociedade em geral, na gestão dos impactos das suas ações. Ser uma organização socialmente responsável é também um fator de excelência e de reconhecimento de toda a comunidade e uma oportunidade de melhoria contínua.

E a responsabilidade social nas instituições de ensino superior?

Diversas instituições do ensino superior portuguesas (IES), elaboraram o primeiro Livro Verde sobre “Responsabilidade social e instituições de ensino superior”, que foi lançado e apresentado em 2018. A estrutura do livro é baseada na tripla missão de uma

IES - ensino, investigação e transferência de conhecimento - e na conceptualização da responsabilidade social universitária, na qual a universidade tem impactos na governança, formação, cognição e participação social.

O Livro Verde está organizado em quatro capítulos: 1) *campus* socialmente responsável; 2) formação pessoal e profissional dos estudantes e relacionamento com *alumni*; 3) gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento e; 4) participação social na comunidade.

No contexto do ensino superior existem duas áreas distintas, mas que se sobrepõem: o domínio da responsabilidade social e o domínio da sustentabilidade. Mais, considera-se que a responsabilidade social deve ser sustentável, podendo ser chamada de responsabilidade social sustentável.

As universidades devem ter um papel cívico e de responsabilidade, integrar redes globais de investigação científica e de conhecimento, construir áreas de conhecimento partilhado e contribuir para o desenvolvimento do futuro e ser importantes agentes de mudança e de transformação, nomeadamente na área da saúde.

E a responsabilidade social nos hospitais?

Muitos hospitais públicos e privados assumiram o compromisso de responsabilidade social, baseado na transparência da sua atividade e na conciliação entre a prestação de cuidados e o envolvimento, motivação e satisfação de todos os intervenientes – colaboradores, utentes/doentes e familiares, fornecedores e acionistas (no caso dos privados) e referem ter várias iniciativas de responsabilidade social com preocupação de inserir e apoiar a formação dos seus colaboradores e referem contribuir para uma sociedade mais saudável e solidária com aqueles que, por alguma razão, estão mais fragilizados.

Haverá alguma distância entre o que escrevem, o que ensinam, e o que praticam? O fundamental é que responsabilidade social e ética não sejam apenas discursos ou boas intenções, mas que confi-

* Autor Correspondente/Corresponding Author:

Correio eletrónico: paula_freitas@sapo.pt (Paula Freitas)

Portuguese Society of Endocrinology, Diabetes and Metabolism

Rua Fernando Vicente Mendes, N° 1B, 1° Dto., 1600-892 Lisboa, Portugal

gurem ações concretas, imprimindo coerência entre discurso e ação.

É num quadro de grande exigência em termos de acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde, necessitando da conciliação das preocupações inerentes aos recursos existentes, à tecnologia e aos valores humanos no interior das estratégias da gestão, que urge discutir a responsabilidade social também no setor da saúde (público e privado), não esquecendo as intervenções de prevenção nas estratégias e políticas de saúde pública, face às as intervenções apenas de tratamentos. Ou seja, implementar eficazmente a adoção de estilos de vida saudáveis, nomeadamente nos hábitos alimentares e de exercício físico, num quadro geral de individualização da responsabilidade pelos riscos de saúde associados aos estilos de vida ao longo do curso de vida, junto das populações que as instituições servem. Nesta perspetiva, os profissionais de saúde deveriam trabalhar em conjunto com outros segmentos da sociedade na antecipação e na colmatação dos fatores geradores de impactes negativos.

E a responsabilidade social nas sociedades científicas?

A função das universidades e dos hospitais (e dos programas de internato médico) não deve ser apenas o compromisso de formar pessoas com as competências técnicas necessárias para atender às exigências do campo profissional, mas formar pessoas com a competência de pensar criticamente sobre a realidade que as circunda; o mesmo se deve aplicar às sociedades científicas que devem estar alertas ao crescente número de problemas no mundo. A Sociedade Europeia de Endocrinologia redigiu o primeiro *White Paper* e elencou como os Endocrinologistas podem contribuir para uma Europa Mais Saudável e mais sustentável e foram identificadas quatro principais áreas de política: 1) Obesidade; 2) Doenças endócrinas raras; 3) Câncer e Endocrinologia; 4) Disruptores endócrinos.

Em Portugal, o facto de já existirem vários programas nos planos da Direção Geral de Saúde não garante a sua execução. De facto, existem os programas “Promoção da Alimentação Saudável” e “Promoção da Atividade Física”, e também a resolução da Assembleia da República nº 195/2021, em que recomenda ao Governo vinte e três

medidas de prevenção, tratamento e combate à obesidade.

É necessário elaborar planos de ação, alocar a cada ação recursos, atribuir um responsável pela sua realização, definir um limite temporal para seu término, e associar medidas para aferir a sua eficácia. As sociedades científicas podem ter um papel de pressão para o cumprimento destes planos já que visam contribuir para uma população mais saudável e maior sustentabilidade.

Em conclusão, universidades, hospitais e sociedades científicas não se devem contentar em apenas transmitir ciência, mas em criar ciência através da indissociabilidade ensino e investigação científica; incorporar um sentido para a formação de estudantes, de especialistas e constante atualização dos médicos, e devem manter-se abertas ao contexto social, económico e profissional e nunca se fecharem em si mesmas; sendo essencial a difusão do conhecimento produzido e não devem esquecer os objetivos relacionados com a responsabilidade social, inclusivamente dos próprios intervenientes.

Desejo a todos os Colegas um Excelente 2023.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.